

1 ATA DA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
2 HUMANAS

3 No dia 02 de agosto de 2012, às 16 horas e 45 minutos, na sala de aula 1 do prédio central da Escola
4 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas reuniram-se os membros compõem a Congregação da Escola
5 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos,
6 conforme lista de presença anexa. Pauta: Aprovação das atas pendentes; Concursos do Departamento
7 de Letras; visita do professor Nildo Alves Batista, Pró-Reitor de Planejamento, para início dos
8 trabalhos conjuntos entre EFLCH e Comissão do CONSU; Trabalho da Comissão de Infra-Estrutura e
9 Acessibilidade e as negociações com a indústria Stiefel; Mudança setor administrativo e utilização do
10 prédio a ser desocupado; Regimento PROGRAD. Professora Wilma solicitou a inserção de ponto de
11 pauta solicitado “permanência da EFLCH no bairro dos Pimentas” em termos de organização de
12 discussão. MC disse que está incluído no item de pauta 3. Ata extraordinária de abril aprovada com
13 uma abstenção. Ata de julho será complementada e devolvida aos conselheiros. Débora pede para que
14 seja acrescentada inversão de pauta. Em reunião anterior houve a mesma inversão de pauta com
15 relação à comissão de acompanhamento. (professora Débora enviará acréscimo de ata). Professor
16 Markus Lasch apresentou documento que será encaminhado junto ao CA e CONSU que estão postas
17 as vagas dos próximos concursos do departamento de Letras, de professores adjuntos dedicação
18 exclusiva. Aprovado por unanimidade. Professor Marcos Cezar coloca em discussão a organização do
19 processo de debate sobre a permanência da EFLCH no campus Guarulhos. Professor Cleber Vieira,
20 se apresentou e comentou sobre a defesa dos auxílios estudantis, através da permanência da EFLCH
21 no campus Guarulhos. Concorda com a discussão, pois acha que existem entraves para a
22 consolidação da EFLCH nos Pimentas e tem um compromisso e um nome a zelar para com a
23 comunidade. Professora Wilma esclareceu que a forma como encara o sentido e a forma da discussão.
24 A discussão a que se refere e solicita a ordenação da discussão e que dê voz a todos os
25 departamentos. Gostaria de um espaço onde após discussão tenhamos um resultado satisfatório.
26 Marina, a discussão precisa ser feita por caminhos institucionais e gostaria de sugerir que caso o
27 resultado da discussão seja a de elaboração de uma comissão que tenha a participação de professores
28 de outros campi. Conselheiro Juraci, depois do conhecimento do dossiê, relatou que o debate deve ser
29 democrático, com paridade. Pede esclarecimentos sobre alguns apontamentos feitos no dossiê sobre
30 violência aos docentes, e movimento criminoso dentro do movimento estudantil. Conselheira Eunice
31 leu resposta ao dossiê. Professor Rurion comentou que a discussão deverá ser feita daqui em diante e
32 todos os setores serão consultados. Professora Olgaria, esclareceu que o dossiê nasceu de um âmbito
33 pequeno dentro do departamento de Filosofia, com a colaboração de docentes de outros depts, não
34 sendo um documento decisivo, apenas um balanço. Professora Wilma esclareceu que somente foi

35 dado início a um processo de discussão e não de decisão. Professor Daniel esclareceu que o depto de
36 educação não discutiu, mas que acha legítima a questão como acréscimo de ponto de pauta.
37 Professora Débora, na última assembléia dos professores, nos informes de negociações fora discutido
38 esse tema, e que seria necessário organizar um seminário para discussão de maneira sistemática da
39 viabilidade do campus se instalar aqui. Professora Cynthia, lembrou sobre a importância para trazer a
40 discussão à Congregação, pois a questão está posta desde o início do campus em 2006. Acha
41 importante que a Congregação articule essa discussão, que seja ampla, geral, irrestrita. Pediu
42 esclarecimentos ao professor Marcos Cezar sobre as negativas da discussão sobre a permanência do
43 campus ser levada a Congregação. Professor Marcos Cezar disse que quando o item entra em pauta
44 tem um entendimento de que deveria ser votado. Conselheiro Juraci mencionou que o documento
45 deve ser amplamente discutido, sobre o processo REUNI de expansão, a discussão é qual
46 universidade queremos, uma discussão de peso. Daniel propôs uma comissão com uma coordenação e
47 que cada fala tenha 3 minutos. Em votação a criação da comissão. Aprovados com dois votos contra e
48 quatro abstenções. Declaração de voto Juraci, não e contra discussão, mas pensa que um debate sobre
49 democratização da universidade deveria preceder a votação. Critérios para discussão da composição
50 da comissão. Professor Glaydson propôs a composição básica com um professor de cada
51 departamento um aluno de graduação, um de pós-graduação e um técnico administrativo, um membro
52 da comissão de infraestrutura. **Proposta 1:** Dois professores docentes, um da Congregação e um da
53 assembléia, um servidor técnico administrativo, um do acadêmico e 1 do administrativo, 1 membro
54 da comissão de infraestrutura. **Proposta 2:** paridade entre as categorias da EFLCH, completando com
55 a participação de membros da comunidade. Professora Marina sugeriu um representante de cada
56 departamento, da assembléia docente. Conselheira Eunice, independente do número que for, que
57 sejam três docentes, três técnicos e três alunos. Professor Cleber, há uma série de protagonistas que
58 fizeram parte da construção do compus, que contribuíram para a permanência deste campus deveriam
59 ser ouvidos. Deve haver representação de movimentos populares e sociais. Concorda que a comissão
60 deve ser paritária. Conselheiro Juraci concordou com a proposta dos técnicos alinhada aos
61 movimentos populares. Professora Cynthia lembrou que levemos em consideração a Comissão de
62 Infraestrutura, que poderia contribuir muito com a comissão. Professor Henrique fez uma distinção
63 entre as discussões, acha que o poder público municipal deve ter participação na discussão. Professor
64 Markus Lasch mencionou que toda comunidade acadêmica deveria participar, porém, a comissão
65 deve ser enxuta para agilidade dos trabalhos. Em votação proposta 1: 17 votos a favor. Proposta 2: 16
66 votos. Uma abstenção. Criada a comissão com a estrutura apresentada pelo professor Glaydson. Item
67 3: Professor Marcos Cezar apresentou os professores Nildo e João Alessio que estão nesta
68 Congregação a convite dando andamento a uma discussão que começou no CONSU para participar

69 do processo da organização de uma discussão para diagnósticos de problemas que estamos
70 enfrentando na EFLCH. Professor Nildo tomou a palavra e relatou sobre a última reunião do
71 CONSU, sobre a colaboração com a EFLCH no equacionamento do momento de crise. Foi feita essa
72 proposta pela professora Rosana, desde que a Congregação julgasse pertinente, adequada essa junção
73 de esforços. Foi debatida a pertinência ou não dessa comissão. Foi cogitada de ser o presidente da
74 comissão, outras pessoas se voluntariaram a compor a comissão. Estão presentes no intuito de ouvir a
75 Congregação para levar relatos ao próximo CONSU, qual a forma que essa comissão poderá
76 desenvolver seus trabalhos, unir esforços para equacionamento coletivo, esse é o espírito da
77 comissão. Os professores agradecem a oportunidade de aproximação e de uma construção da
78 universidade, esclareceram alguns aspectos da comissão que não é de acompanhamento e sim de unir
79 esforços. Proposta professora Débora: na reunião da congregação de setembro já definir, desenhar os
80 trabalhos da comissão, os segmentos discutem e levam a proposta de trabalho ao CONSU.
81 Conselheiro Juraci toma a palavra e declara que os estudantes votam contra por não terem o
82 entendimento do funcionamento da comissão. Aprovado, com uma abstenção. Declaração de voto
83 Juraci: onde numa universidade o reitor declara que haverá punição, não entende o funcionamento da
84 comissão. Colocou uma proposta de discussão sobre violência, democratização do movimento
85 estudantil, proposta para ser item 4 de pauta do dia. Não aprovado com 5 votos a favor. Sobre
86 moradia estudantil, elaboração de documento para edital, para desapropriação do terreno em frente ao
87 campus. Paralelamente a instituição está em negociação com a Stiefel o aluguel para permanência da
88 EFLCH durante a construção do prédio. Verificaram com o Departamento de Engenharia cenários
89 possíveis para ocupação, ao mesmo tempo um papel de alertar as adaptações para utilização plena do
90 local. Apresentou-se uma situação, onde a Stiefel se manifestou em acordar com o aluguel de 144
91 mil, porém, recuava com relação às adaptações a serem feitas. Feita nova reunião com a Stiefel, fora
92 questionado se era uma posição final da empresa. Por conta das dificuldades, fora verificado um
93 colégio no centro de Guarulhos chamado Agnus Dei que dispõe de 100 salas de aula. Professor Pedro
94 Arantes, da comissão de infraestrutura relatou sobre as questões do estudo da Stiefel, sobre as várias
95 visitas feitas ao imóvel, as reformas necessárias caso fossem feitas pela instituição levariam tempo
96 para licitação de reforma. Descreveu a capacidade do prédio. Sobre o colégio Agnus Dei, está bem
97 localizado, a possibilidade de adaptação é favorável, rede hidráulica e elétrica deverá ser refeita por
98 completo. Porém, sem uma equipe técnica adequada ficará difícil o andamento de qualquer trabalho.
99 Professor Jaime mencionou achar desnecessário discutir novos locais de locação antes da discussão
100 da permanência da EFLCH em Guarulhos. Professor Marcos Cezar relatou que para que o campus
101 saia de Guarulhos o estatuto da universidade deveria ser refeito, algumas negociações como o sistema
102 orca deveria ser interrompido. A licitação sofreu uma mudança no modelo, sendo o modelo *turn key*

103 que não permite alterações do projeto original. Professora Débora, sugeriu apresentar um dossiê para
104 o CONSU sobre a situação precária em que nos encontramos. Professor Daniel, solicita em
105 encaminhamento em que os professores levem ao CONSU o conjunto de problemas problema que
106 temos, para onde vamos, conforme explicado pelo prof Markus Lasch. Fica em aviso que faremos
107 uma reunião extraordinária para apontar os possíveis problemas para locação de novas instalações,
108 infraestrutura. Professor Glaydson irá receber as informações para comissão de encaminhamento ao
109 CONSU. Item 5: após a desocupação do prédio administrativo será utilizado centros acadêmicos,
110 conforme decisão em reunião da Câmara Acadêmica Transitória. Item 6: professor Marcos Cezar
111 recebeu uma manifestação de técnicos administrativos, sobre a criação do regimento da PROGRAD.
112 Patrícia propôs encaminhar antes do dia 3, devido divergências no documento, especificidades de
113 cada campus. Seria necessária a extensão do prazo de discussão, para setembro. Item 7:
114 sistematização dos critérios de discussão do ponto de pauta repressão, violência, democracia na
115 universidade, solicitado pelo conselheiro Juraci. Professor Marcos Cezar consulta a Congregação.
116 Aprovado com 6 abstenções. Às 21 horas e 19 minutos a reunião foi encerrada e esta ata foi lavrada
117 por mim, Lilian B. de Oliveira, Secretária da Congregação.